



IMUNIZAÇÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE HIV/AIDS

THALINE TIEMI NAKANO; CAMILA VITORIA SOUZA MARCOS; NICOLLE NASCIMENTO
ANSAY

INTRODUÇÃO: A OMS estima que, em 2021 cerca de 650 mil pessoas vieram a óbito em decorrência do vírus da imunodeficiência humana. No mundo estima-se que 1,7 milhão de crianças e adolescentes com menos de 15 anos de idade tenham AIDS. O HIV corresponde significativamente aos determinantes de morbi-mortalidade nos países em desenvolvimento, como o Brasil. De acordo com a SBP, a vacinação de imunossuprimidos está indicada considerando a situação clínico-imunológica do paciente através da avaliação do controle da replicação viral, os valores de LT-CD4+ antes da imunização, determinando, também, os imunobiológicos indicados e esquemas a serem utilizados. **OBJETIVO:** Evidenciar e analisar a imunização em pacientes pediátricos portadores de HIV/AIDS. **METODO:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, nos quais foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos. Utilizaram-se os termos “immunossuppressed”, “transverse transmission”, “HIV” e o descritor “AND”. Para realização da seleção dos trabalhos foi utilizado o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). **DISCUSSÃO:** A administração de vacinas inativadas se mostra segura mesmo aos imunocomprometidos. O uso de vacinas atenuadas contra febre amarela, varicela e a tripla viral, devem respeitar os valores de LT-CD4+ indicados nos 6 meses anteriores à imunização, a fim de evitar formas graves das doenças. A vacina BCG pode ser aplicada em crianças com exposição perinatal ao HIV, desde que assintomáticas, bem como a vacina oral contra rotavírus. Orienta-se a substituição da vacina oral viva contra poliomielite (VOP) pela inativada, intramuscular. A vacina menACWY-TT está licenciada a partir de 1 ano com intervalo de 8 semanas entre elas, além do reforço aos 5 anos e na adolescência. Já a Pneumo 23 (VPP23) está indicada para crianças a partir de 2 anos. **CONCLUSÃO:** Considerando o número crescente de HIV+ e o retorno endêmico de doenças infectocontagiosas, cujas taxas de mortalidade são muito altas, é imprescindível a atualização para clínicos e especialistas acerca da imunização do paciente portador de HIV por via transversal, segundo a sociedade brasileira de pediatria em 2020.

Palavras-chave: Imunização em imunossuprimidos, Hiv/aids, Vacinação, Imunização, Imunossuprimido.